Importância da adesão ao tratamento antirretroviral na prevenção de infecções oportunistas em pacientes com HIV

Autor(res)

Francis Fregonesi Brinholi
Juliana Thomé Da Silva

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

O HIV (vírus da imunodeficiência humana) é responsável pela invasão e mutação de células que possuem o receptor CD4+, especialmente linfócitos (chamados linfócitos T-helper ou TCD4+) causando sua diminuição e, consequentemente, deixando o indivíduo mais suscetível a desenvolver a AIDS, doença autoimune considerada o último estágio da infecção pelo HIV; nesse estágio, o organismo perde a capacidade de combater agentes infecciosos, aumentando significativamente o risco de doenças graves, sendo as infecções oportunistas (IOs) a principal causa de mortalidade entre essa população. (Cezar, 2014).
O principal recurso terapêutico contra o HIV é a terapia antirretroviral (TARV), que impede a replicação viral e reduz a carga do vírus no organismo a níveis indetectáveis. Quando a carga viral se mantém indetectável, o risco de transmissão sexual do HIV se torna praticamente nulo, além de retardar ou impedir a progressão da AIDS. Apesar da eficácia do tratamento, a adesão à TARV ainda é um grande desafio, influenciada por diversos fatores sociodemográficos, como idade, nível de escolaridade, acesso a serviços de saúde e condições socioeconômicas. (Santos, 2023).
Desta forma, torna-se fundamental reforçar a importância da terapia antirretroviral e desenvolver estratégias para aumentar a adesão ao tratamento para as pessoas que vivem com HIV (PVHIV). A adoção de abordagens personalizadas, apoio psicológico e familiar, ampliação do acesso aos serviços de saúde propiciando o monitoramento adequado do paciente e a redução do estigma associado à doença são medidas essenciais para garantir melhor qualidade de vida aos pacientes e para o controle eficaz do HIV/AIDS no Brasil. (Goldschmidt; Chu, 2021).

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo central analisar a importância da adesão à terapia antirretroviral (TARV) na prevenção de infecções oportunistas em pacientes com HIV enfatizando seus benefícios clínicos, bem como as complicações decorrentes

da baixa adesão. Também são propostas estratégias para o fortalecimento da adesão medicamentosa, visando a efetividade do tratamento e melhora da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV (PVHIV).

Material e Métodos

Este trabalho foi realizado a partir uma revisão de literatura do tipo qualitativa e descritiva, com o objetivo de reunir e analisar publicações científicas relevantes sobre o tema, a partir da seleção de artigos científicos e livros disponíveis nas bases de dados: Google Acadêmico, SciELO, LILACS e PubMed. Foram considerados materiais publicados no período máximo de dez anos, priorizando-se os estudos mais recentes. Além destes, também foi consultado o site oficial do Ministério da Saúde do Brasil, para obter informações sobre a história do HIV no país, legislações vigentes, protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas relacionadas ao HIV e às infecções oportunistas associadas.
Os termos utilizados para a pesquisa foram: HIV/AIDS, tratamento do HIV, infecções oportunistas HIV, Evolução da AIDS,
epidemiologia HIV, história HIV no Brasil, pcdt HIV.

Resultados e Discussão

A TARV é realizada através de uma combinação de diferentes classes de medicamentos, visando supressão virológica sustentada. O tratamento deve ser iniciado imediatamente após o diagnóstico confirmatório do HIV, com base nas preferências do paciente e de seu estado imunológico, de forma a promover uma boa adesão medicamentosa. Dessa forma, o principal objetivo da terapia antirretroviral é a prevenção do quadro AIDS, bem como a profilaxia para infecções oportunistas a ele relacionadas. (Swinkels, 2024).
A terapia antirretroviral é composta por 3 medicamentos de no mínimo duas classes diferentes levando à supressão virológica adequada, proporcionando declínio de 60 a 80% nas taxas de AIDS. Os antirretrovirais podem ser de 6 classes diferentes, de acordo com a fase do ciclo viral que inibem e geralmente suas combinações incluem um inibidor não nucleosídeo da transcriptase reversa (NNRTI) e um inibidor de protease (PI) ou inibidor da integrase (II), variando de acordo com cada paciente e possíveis reações adversas. (Kemnic, 2022).
Quanto mais cedo for iniciada a TARV, menores são os riscos de evolução para AIDS ou de transmissão da doença, além disso o paciente deve ser alertado sobre a importância da adesão medicamentosa, visto que a falta dela pode acarretar em diversos problemas como à resistência aos medicamentos, consequentemente limitando as opções de tratamento. (Goldschmidt; Chu, 2021).
Pacientes com HIV necessitam de um bom acompanhamento multidisciplinar, incluindo realização de exames laboratoriais regularmente, consultas médicas, apoio psicológico e medicação adequada, visando obter

uma boa adesão e prevenindo possíveis efeitos adversos ou falhas durante o tratamento. Deve-se também manter uma alimentação saudável indicada por profissionais e rotina de exercícios físicos regulares, garantindo assim uma melhor qualidade de vida. (Swinkels, 2024).

O monitoramento de pacientes em terapia antirretroviral é essencial para determinar a eficácia do tratamento, incluindo exames como: contagem de receptores CD4, carga viral do HIV, teste de resistência, hemograma completo, perfil lipídico em jejum, análise de urina, teste de gravidez, alanina transaminase, asparato transaminase e bilirrubina. Podendo ser variável de acordo com o período de tratamento de cada paciente. (Kemnic, 2022).

Antes de iniciar o tratamento para o HIV, deve-se implementar estratégias de apoio, como caixas de comprimidos para uma semana, aplicativos de celular e alarmes visando diminuir as falhas na ingestão dos medicamentos e facilitando a adesão medicamentosa. Além disso, é importante que os pacientes estejam com a saúde mental estável e realizando acompanhamento psicológico, mantendo uma dieta nutricional e de exercícios regrada sem utilização de substâncias ilícitas, álcool ou tabaco. (Kemnic, 2022).

Dentro da OMS encontramos diversas estratégias acerca da prevenção do HIV, como sensibilizar a população acerca das vias de transmissão do vírus; realização do teste de HIV, facilitando o diagnóstico precoce e aumentando chances de um tratamento bem sucedido; financiamento adequado, disponibilizando maior gama de medicamentos utilizados na terapia antirretroviral; monitorar os casos de HIV, bem como sua evolução e perfil epidemiológico; pesquisas constantes em busca da evolução do diagnóstico e tratamento do vírus da imunodeficiência humana. (Huynh; Vaqar; Gulick, 2024).

As infecções oportunistas (IOs) são as principais causas de morbidade e mortalidade associadas ao HIV, se manifestando quando o paciente desenvolve o quadro AIDS, proveniente da TARV não adequada, seja pela baixa adesão do paciente ao uso de medicamentos ou efeitos adversos relacionados ao tratamento; IOs podem ser prevenidas além do uso da TARV, com a utilização das profilaxias primária e secundária. Algumas das coinfecções relacionadas ao HIV como a pneumonia e hepatite B podem ser prevenidas por meio de imunização, minimizando os riscos de contágio. (Iribarren, 2016; Goldschmidt; Chu, 2021).

A partir das ferramentas criadas afim de promover a prevenção, tratamento e monitoramento adequado para os pacientes vivendo com HIV os índices de mortalidade e transmissão vertical associados a doença decaíram consideravelmente, melhorando também sua expectativa de vida. Apesar dos avanços, os desafios continuam quando se fala sobre erradicação da epidemia do HIV, visto situações de vulnerabilidade social, dificuldades no acesso ao serviço de saúde e preconceitos que ainda persistem atualmente. (Lucas; Böschemeier; Souza, 2023).

O número de óbitos devido ao HIV vem diminuindo consideravelmente após a criação e oferta gratuita da TARV, mostrando sua importância no combate ao HIV, contudo sua adesão permanece uma ameaça à saúde pública - principalmente por aqueles pacientes do sexo masculino - devido baixa escolaridade, uso de doses erradas dos medicamentos, e principalmente devido ao estigma associado ao HIV e a procura de serviços de saúde. Deste modo, os profissionais da saúde apresentam grande importância na compreensão e ajuda na adesão ao tratamento por parte dos pacientes, levando em conta seus sentimentos e valores pessoais de forma a contribuir para sua compreensão acerca da importância da TARV. (Moraes; Oliveira; Costa, 2014).

Sendo assim, as populações-chave devem ser colocadas no centro dos sistemas de saúde, removendo as barreiras como o estigma associado ao HIV, discriminação, criminalização e violência. O acesso à saúde deve ser equitativo e disponível, com abordagens baseadas em evidencias e considerando a individualidade, para que assim se consiga conscientizar, prevenir e tratar o HIV corretamente. (Organização Mundial da Saúde, 2022).

Conclusão

A introdução da terapia antirretroviral (TARV), transformou o HIV em uma doença crônica controlável, reduzindo o surgimento de IOs, quadro AIDS, taxas de mortalidade e transmissão do vírus. A TARV aumenta a contagem de células CD4+, fortalece o sistema imunológico e melhora a qualidade de vida dos pacientes, mantendo a carga viral em níveis indetectáveis e tornando a transmissão praticamente nula, sendo uma importante estratégia de prevenção.

Apesar dos avanços terapêuticos, manter uma adesão plena ao tratamento ainda é um desafio devido diversos fatores sociodemográficos, comprometendo e até mesmo limitando formas de tratamento futuras. Nesse contexto, o uso de estratégias integradas e contínuas para o enfrentamento do HIV como educação sexual, acolhimento às populações vulneráveis e atuação de equipes multidisciplinares com abordagem humanizada e individualizada são fundamentais, promovendo melhora da adesão a TARV e garantindo dignidade, inclusão e vida plena para as PHIV.

Referências

CEZAR, Vagner Mendes; DRAGANOV, Patrícia Bover. A história e as políticas públicas do HIV no Brasil sob uma visão bioética. *Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, v. 18, n. 3, p. 151-156, 2014. ISSN 1415-6938. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/260/26042165006.pdf Acesso em: 10 out. 2024.

COWAN, E. A.; McGOWAN, J. P.; FINE, S. M. et al. Diagnóstico e tratamento da infecção aguda pelo HIV. Baltimore (MD): Johns Hopkins University, 2021 jul. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK563020/. Acesso

em: 10 out. 2024.
DELFINO, Victória D'awylla Ferreira Rocha; CARVALHO, Francisca Patrícia Barreto de; SILVA, Fernanda Gomes da; SILVA, Ana Karoline Lima Costa e; SILVA, Leilane Alice Moura da; ISOLDI, Deyla Moura Ramos. HIV/AIDS E AS INFECÇÕES OPORTUNISTAS. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 15, n. 2, 2021. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.247823. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/247823/. Acesso em: 10 out. 2024.
GOLDSCHMIDT, R.; CHU, C. HIV Infection in Adults: Initial Management. American Family Physician, v. 103, n. 7, p. 407-416, 1 abr. 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33788514/. Acesso em: 10 out. 2024.
HUYNH, K.; VAQAR, S.; GULICK, P. G. Prevenção do HIV. [Atualizado em 10 de janeiro de 2024]. Em: STATPEARLS [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK470281/. Acesso em: 14 out. 2024.
IRIBARREN, J. A. et al. Executive summary: Prevention and treatment of opportunistic infections and other coinfections in HIV-infected patients: May 2015. Enfermedades Infecciosas y Microbiologia Clinica, v. 34, n. 8, p. 517-523, 2016. DOI: https://doi.org/10.1016/j.eimc.2016.02.025. Acesso em: 10 out. 2024.
KEMNIC, T. R.; GULICK, P. G. Terapia antirretroviral para HIV. Atualizado em 20 de setembro de 2022. Em: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2024. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK513308/. Acesso em: 10 out. 2024.
LUCAS, Márcia Cavalcanti Vinhas; BÖSCHEMEIER, Ana Gretel Echazú; SOUZA, Elizabethe Cristina Fagundes de. Sobre o presente e o futuro da epidemia HIV/Aids: a prevenção combinada em questão. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 33, p. e33053, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/M8zKMJsfMBSPbXgnDVmQtnk/?lang=pt. Acesso em: 30 jan. 2025.
MORAES, Danielle Chianca de Andrade; OLIVEIRA, Regina Célia de; COSTA, Solange Fátima Geraldo. Adesão de homens vivendo com HIV/Aids ao tratamento antirretroviral. Escola Anna Nery, v. 18, n. 4, p. 676-681, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/mn4Y8HByCj7htfnQftpd5Bp/?lang=pt. Acesso em: 03 fev. 2025.
OMS. Organização Mundial de Saúde. Diretrizes consolidadas sobre prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidados de HIV, hepatite viral e IST para populações-chave [Internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2022. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK586610/. Acesso em: 04 fev. 2025.
SADIQ, U.; SHRESTHA, U.; GUZMAN, N. Prevention of opportunistic infections in HIV/AIDS. Em: STATPEARLS. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing,

2024. Disponível em: https://www.statpearls.com. Acesso em: 14 out. 2024.
SWINKELS, H. M.; JUSTIZ VAILLANT, A. A.; NGUYEN, A. D. et al. HIV e AIDS. Atualizado em 27 de julho de 2024. Em: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2024. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK534860/. Acesso em: 10 out. 2024.